

Genes da África subsariana na linhagem genética portuguesa

por HELDER ROBALO29 Outubro 2009



Donde provém, afinal, o povo português? Segundo a investigadora do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (Ipatimup) Luísa Pereira, os genes portugueses são muito diversificados. Além das linhagens genéticas europeias, há uma grande influência africana, quer dos escravos da costa oeste quer por causa da presença subsariana, aquando da estada dos povos mouros no território nacional.

Estas são algumas das conclusões do livro *O Património Genético Português*, da autoria de Luísa Pereira e da jornalista Filipa M. Ribeiro, que ontem foi apresentado no Porto. Portugal, ao invés de Espanha, teve uma maior influência, principalmente materna, dos escravos africanos, pois estes ficavam sobretudo na metrópole.

Segundo Luísa Pereira, a actual população da vila alentejana tem uma forte influência de linhagens do Norte de África e que se justifica pela grande presença dos povos mouros no território nacional entre os séculos VIII e XIII. Não é por isso de estranhar que esta presença tão prolongada tenha deixado fortes marcas na genética portuguesa. "Cerca de 11% da população do Sul do País, tipicamente portuguesa, têm influência da linhagem do Norte de África, mais do que o resto de Portugal", diz a investigadora do Ipatimup.

O estudo desta freguesia, justifica ainda Luísa Pereira, deveu-se ao facto de, durante muito tempo, Mértola ter sido um importante porto fluvial no Guadiana. Recorde-se que a vila só foi conquistada aos mouros no século XIII, em pleno reinado de D. Sancho II.

Outra localidade estudada foi Belmonte, por causa da sua importante comunidade judaica, "que se manteve quase isolada durante 500 anos", frisa. "Ao estudarmos a comunidade constatamos que, actualmente, cerca de 96% dos indivíduos partilha a mesma linhagem materna", adianta a investigadora. Um fenómeno justificado pelo isolamento da comunidade que, com receio de ser descoberta, acabou por manter os relacionamentos quase em exclusivo dentro da sociedade.

Mas se Portugal recebeu muitas influências externas na sua genética, também contribuiu muito na modificação da genética de outros povos, sobretudo a partir dos Descobrimentos. "Ao contrário do que se verificava em Portugal, a influência aqui é sobretudo feita pelo lado paterno", explica Luísa Pereira.

De acordo com o trabalho da investigadora, "as influências verificam-se principalmente na população de Cabo Verde, decrescendo depois na de São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Índia.

Já em relação ao Brasil, Luísa Pereira adianta ainda que a genética local sofreu maior influência europeia a partir do século XIX.

Tags: [Portugal](#)